Fecomércio AL
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

Junho de 2024

NOTA TÉCNICA | PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (Peic)

O desemprego no Brasil tem diminuído ao mesmo tempo que tem aumentado a massa salarial, o que significa que existe mais gente com alguma ocupação que gera renda. Mas, esse crescimento do emprego tem como característica o emprego pouco qualificado e com salários baixos. Esse fenômeno não é diferente em Alagoas.

Essa condição estrutural da economia brasileira e, de forma específica, da economia alagoana, implica em famílias com renda aquém do necessário o que gera altas taxas de endividamento como pode ser observado na tabela 01. Apesar de aparentemente o nível de endividamento continuar o mesmo em um ano, variando apenas na margem dos valores, houve um aumento significativo da inadimplência com 29% das famílias com contas em atraso em maio de 2024, o que é quase 9% a mais que no mesmo mês do ano anterior.

Mas é importante considerar aqui que a condição de endividamento é dado comum para uma economia saudável. Lembrando que o débito de alguém é crédito para outrem, e o crédito é fonte de investimentos e crescimento econômico. O problema é quando as dívidas não são pagas, gerando assim instabilidade e crises econômicas.

A tabela 01 mostra o dramático aumento das famílias que não terão condições de pagar suas dívidas, praticamente dobrando no período de um ano, saindo de 5,4% das famílias em maio de 2023 para 11% das famílias em maio de 2024. O que poderá repercutir no possível aumento da inadimplência para os próximos meses.

Tabela 01: Síntese dos resultados (% do total de famílias pesquisadas em Alagoas)

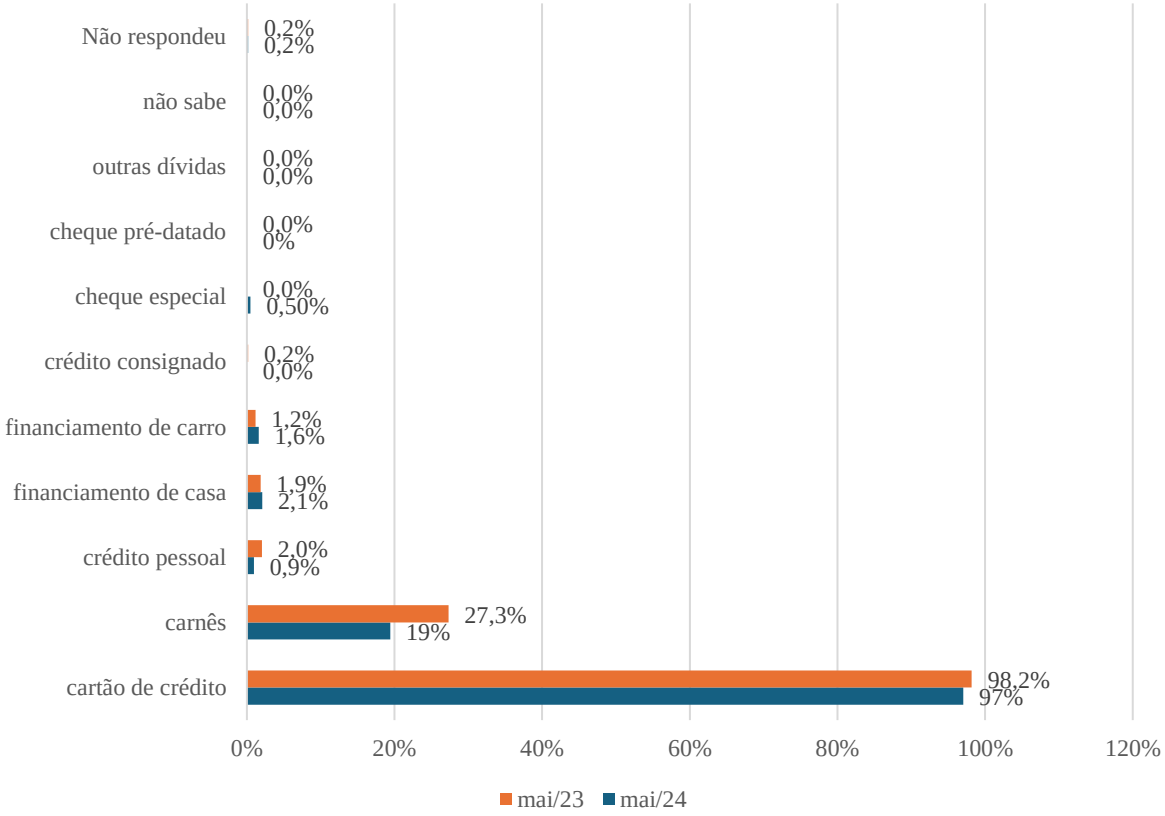
	ENDIVIDADOS	CONTAS EM ATRASO	NÃO TERÃO CONDIÇÕES DE PAGAR
abr/23	64,6%	19,8%	4,5%
mai/23	64,9%	20,2%	5,4%
mai/24	65%	29,0%	11%

Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

Esse aumento nas contas em atraso está muito relacionado com o tipo de dívida das famílias, melhor descrito no gráfico 01. Nesse gráfico é observado que as dívidas mais comuns entre as famílias é o cartão de crédito, 97% em maio de 2024. O que faz sentido pois, desde 2023, 58% das famílias brasileiras utilizam o cartão de crédito para pagar suas compras, além do que há previsão de aumento entre 10% e 12% no uso de cartão de crédito para 2024 (MOURA, 2024).

Assim, é razoável afirmar que a maior parte da inadimplência está exatamente nessa forma de dívida, já que dívidas realizadas até dezembro de 2023, os juros do cartão de crédito oscilavam na faixa dos 400% ao ano, o que pressiona muito os orçamentos das famílias de renda mais baixa. Apesar de que a inadimplência em 2024, para todo o Brasil, está em queda, segundo dados da SERASA.

Gráfico 01: Tipos de dívida do consumidor alagoano (mai/24)

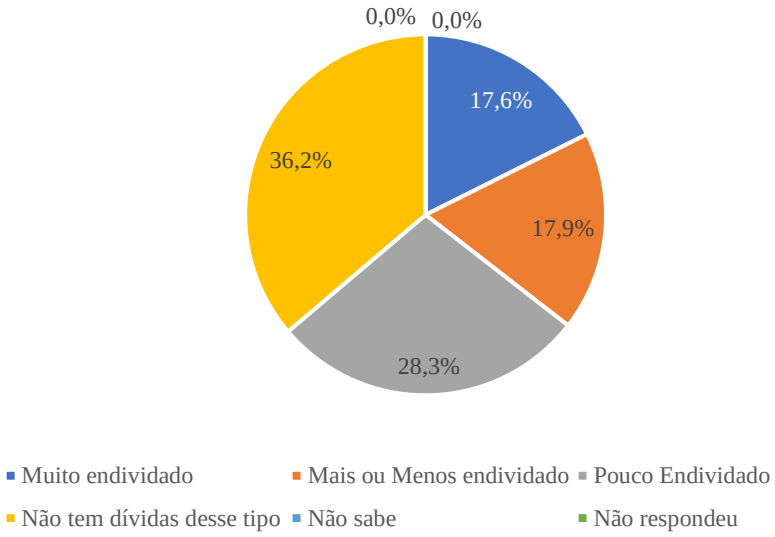


Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

Considerando o nível de endividamento das famílias, as figuras 02 e 03, mostram uma comparação entre os meses de abril e maio de 2024. Nota-se que das famílias com dívidas, 65% do total, houve uma redução naquelas famílias que não tem dívidas dos tipos apresentados no gráfico 02, e crescimento nas famílias com menos dívidas e mais ou menos endividadas, sempre na comparação com maio do ano anterior. Dois fatos podem ter contribuído para a redução das dívidas de várias famílias, um é o efeito do programa Desenrola, do governo federal, e outro efeito é a redução da taxa de juros (SELIC) ao longo de 2023, que repercutiu de alguma forma nas novas dívidas.

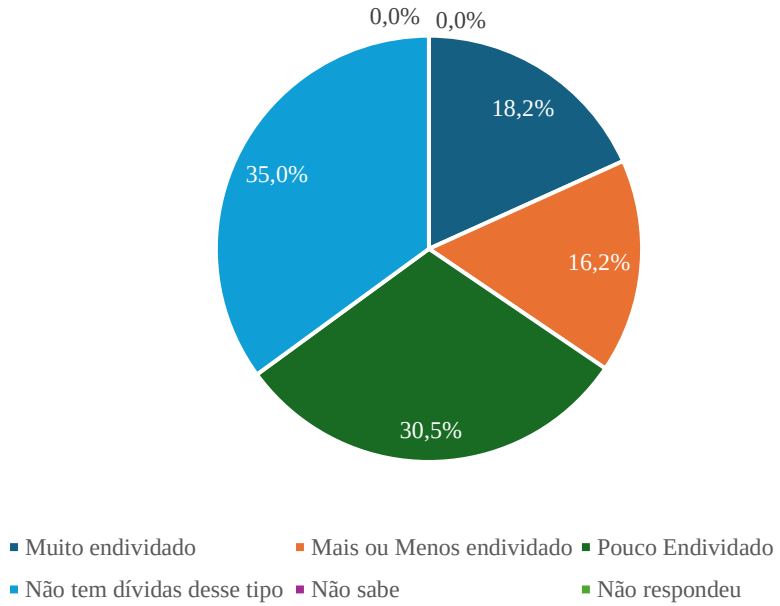
Para o restante do ano, espera-se que a inadimplência seja reduzida, principalmente devido a nova legislação federal que limita os juros do rotativo do cartão de crédito a 100%. Esse fato irá impactar positivamente na condição financeira de muitas famílias.

Gráfico 02: Nível de endividamento das famílias em Alagoas (maio/23)



Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

Gráfico 03: Nível de endividamento das famílias em Alagoas (maio/24)

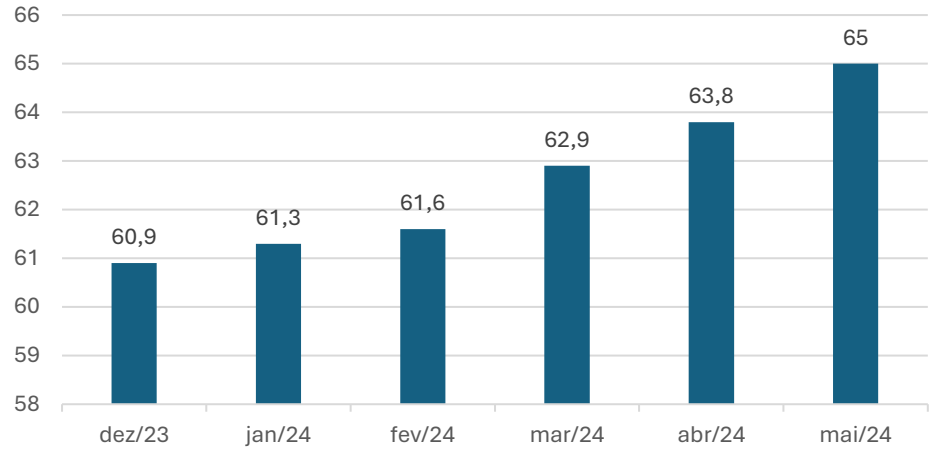


Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

Mas é importante observar que houve aumento de abril para maio das famílias que se dizem muito endividadas, de 17,6% para 18,2%. Esse aumento pode influenciar no aumento, mesmo que na margem, do risco de inadimplência para o grupo de famílias com menor renda, pelos motivos já explicitados no início do texto.

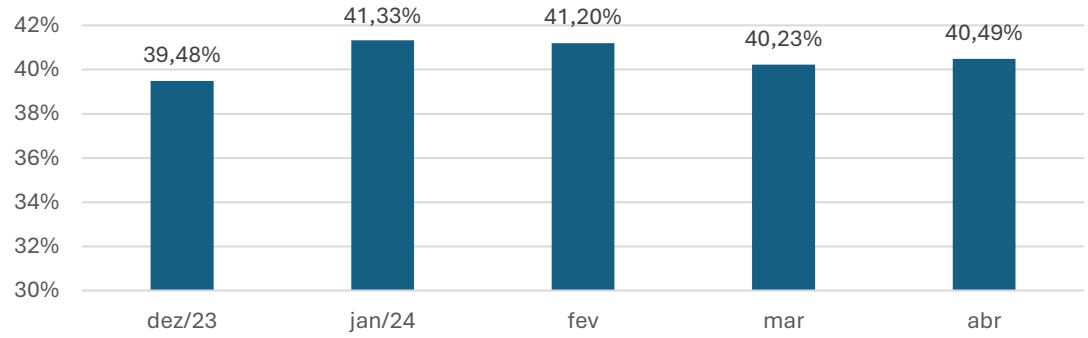
De todo modo, o aumento do número de famílias que se dizem endividadas mostrados no gráfico 04, para Alagoas, ainda não está pressionando as taxas de inadimplência na mesma proporção, pois o endividamento das famílias cresceu, entre dezembro de 2023 a maio de 2024, a uma taxa média de 1,3% ao mês, enquanto o percentual de inadimplentes em Alagoas, segundo a SERASA, aumentou a uma taxa de 0,6% ao mês, ao menos até abril de 2024 (gráfico 05). Na contenção da inadimplência em Alagoas, além dos fatos já citados anteriormente, teve também o aumento da taxa de ocupação (redução do desemprego) em Maceió, particularmente, no primeiro trimestre de 2024, o que pode ter favorecido a contenção de um possível aumento da inadimplência frente ao aumento do endividamento das famílias.

Gráfico 04: Percentual de famílias endividadas em Alagoas (maio/24)



Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

Gráfico 05: Percentual global de inadimplentes com dados do SERASA (dez/23 à abr/24).

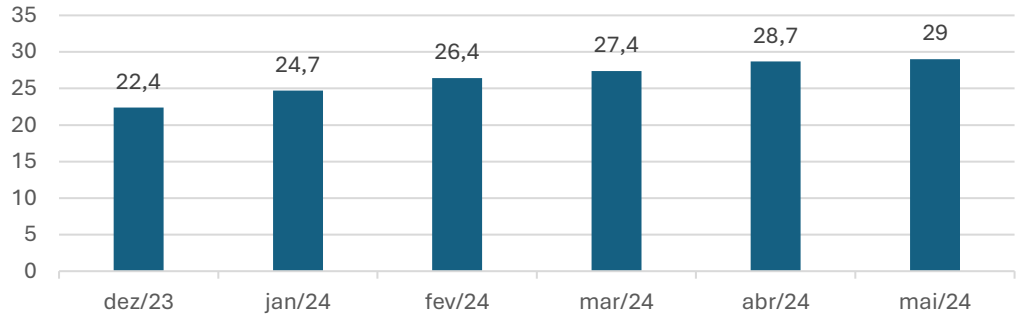


Fonte: elaborado pelos autores com dados do SERASA (2024)

Mas a variável da PEIC que merece maior atenção é o aumento do percentual de famílias com contas em atraso (inadimplência), na significativa taxa de crescimento de 5,3% ao mês. Pois, a continuar nessa taxa, é possível que venha aumentar a inadimplência (gráfico

06). Ademais, apesar de Maceió concentrar 60% dos empregos criados por Alagoas, nesse primeiro trimestre de 2024 e em grande medida devido aos serviços e comércio, além da capital responder por quase 40% do PIB alagoano, o desemprego estrutural do estado de Alagoas tem potencial para afetar a renda global do alagoano, o que implicaria em mais dificuldades para as famílias com dívidas em atraso.

Gráfico 06: Percentual de famílias com contas em atraso em Alagoas (dez/23 à mai/24).



Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

Analisando as condições de endividamento das famílias alagoas a partir do recorte das faixas de renda, na tabela 02, nota-se que o endividamento é sempre maior para as famílias com menor renda (até 10 sm). Mas no geral, tanto as famílias de maior renda como as de menor renda aumentaram o nível de endividamento. Mas, fica ressaltado que o poder de compra das famílias com menor renda pode estar sendo afetado, particularmente, pela persistente inflação dos alimentos no Brasil desde 2023, dado que o aumento do nível de endividamento é maior. E as famílias de maior renda teria, em tese, melhores condições de acesso ao crédito, inclusive a taxas menores.

Tabela 02: Famílias endividadas por faixas de renda

	até 10sm - %	mais de 10sm - %
mai/23	65%	56%
abr/24	64%	61%
mai/24	65%	61%

Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

A possibilidade de que a inflação e o desemprego estejam corroendo o poder de compra das famílias de menor renda fica mais clara quando se observa a tabela 03, que traz os dados sobre dívidas em atraso (inadimplência). Onde a classe de maior renda mantém o mesmo nível de inadimplência médio de maio de 2023, ao passo que as famílias da classe com menor renda apresentaram um incremento de 13% em um ano. Mas ainda assim, os dados da SERASA (graf 05) mostram um incremento mais controlado de 5,3% a.m. da taxa de inadimplência no estado. Isso pode ser explicado pelo aumento da restrição ao crédito às famílias de menor renda.

Tabela 03: Famílias com dívidas em atraso por faixa de renda em Alagoas (mai/24)

	até 10sm - %	mais de 10sm - %
mai/23	21%	11%
abr/24	30%	11%
mai/24	30%	11%

Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

Na tabela 04, é possível observar que dobrou, em um ano, o número de famílias de menor renda que não tem condições para pagar suas dívidas. Ao passo que na faixa de maior renda não apresentou famílias nessas condições em abril e maio desse ano.

A faixa de baixa renda, por menos opções de recursos, apresenta maior necessidade de recorrer ao crédito, que geralmente é mais caro, o que leva a maior dificuldade de amortizar essas dívidas e aumentando os prazos dos endividamentos. Deve-se considerar que esse grupo de menor renda tem mantido o nível de endividamento, em abril e maio, a despeito das dificuldades relatadas, mas com evidentes pressões na inadimplência ao longo dos últimos 13 meses.

Tabela 04: Famílias que não terão condições de pagar as dívidas em Alagoas (mai/24)

	até 10sm - %	mais de 10sm - %
mai/23	6%	2%
abr/24	12%	0%
mai/24	12%	0%

Fonte: elaborado pelos autores com dados de Pesquisas CNC (2024)

Por fim, é necessário considerar que a despeito de todas as condições adversas para Alagoas em termos de emprego e renda, em âmbito nacional o estado é o segundo menor em número de famílias endividadas em maio, perdendo apenas para o Mato Grosso do Sul (MS). Mas, é o 17º com o maior número de famílias inadimplentes, e o 11º estado em famílias sem condições de pagar suas dívidas, segundo a PEIC de Junho/24.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**. Brasília, junho, 2024.

MOURA, Júlia C. R. **Consumo das famílias via cartões cresce para 57%; inadimplência cai a 5,5%.** Disponível em: Consumo via cartões cresce, e inadimplência cai - 12/03/2024 - Mercado - Folha (uol.com.br). Acessado em 11/06/2024.

SERASA. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil**. Disponível em: Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil da Serasa. Acessado em 11/06/2024.